

Estudos destinados à Evangelização Infanto-Juvenil e Mocidades.

Tema da Semana (10/10) - O uso de Piercing e Tatuagens perante a Doutrina Espírita

Seguem os textos pra nossa troca e diálogo fraterno (5, 6,7 e 8):

(5) (6)e (7)

Tania Zagury

Adolescência, tatuagem e piercing I

Página 1 Quinta-feira, 23 de Novembro de 2000 14h00

É bastante comum entre adolescentes de hoje o uso de piercing e tatuagens.

Tornou-se uma verdadeira febre, tanto entre rapazes quanto moças. Para os pais, que ficam inseguros e sem saber o que fazer ou como negar esse desejo dos filhos, é um verdadeiro tormento, especialmente devido aos riscos que trazem à saúde. Além do que, muitas pessoas vêem a tatuagem e o piercing como negativos ou como sinal de alto nível de agressividade, o que pode levar a preconceitos e segregações.

É claro que o jovem, em geral, não quer pensar em nada a não ser no presente e, se hoje, a vontade é fazer uma tatuagem, esse é o pensamento que vai prevalecer.

Para fazer frente a essas situações é importante estar preparado para argumentar, tendo por base informações relevantes sobre o assunto. Estando bem fundamentado e, munido inclusive, de opções alternativas, fica mais fácil contornar o problema. Brigar, proibir ou se desesperar, em geral, não costuma dar bons resultados.

Para boa parte dos adolescentes, colocar um piercing, fazer uma tatuagem, pintar unhas de verde ou tingir uma parte do cabelo de vermelho podem ter o mesmo significado. E, em geral, o significado é diferenciar-se do grupo, aparecer como um indivíduo com características próprias, um ser autônomo, individual, único. Com muito jeito e paciência, no entanto, devemos fazer algumas colocações que, em muitos casos, serão suficientes para fazer o jovem mudar de idéia.

O QUE NÓS DEVEMOS SABER E EXPLICAR AOS NOSSOS FILHOS SOBRE TATUAGEM

A tatuagem é uma forma permanente de "decoração do corpo" pela inserção de tinta colorida na superfície da pele, em geral através de agulhas.

Isso os jovens costumam saber. O que eles em geral não sabem está relacionado diretamente com o procedimento da aplicação da tatuagem. De modo geral, o adolescente se sente atraído pela idéia de fazer tatuagem, mas ignora que o processo envolve dor e cuidados pós-aplicação para prevenir infecções bem longas. Também não têm a mínima noção das técnicas existentes para remover tatuagens e, nem mesmo, de que eles precisam da autorização dos pais, se forem menores de 18 anos, para decidir sobre isso.

A tatuagem mais simples leva cerca de uma hora para ser feita. As mais complexas, muito mais tempo, portanto. Em todo os casos, porém, o procedimento é doloroso e a dor permanece ainda algum tempo após o término da aplicação. Devido a isso, um profissional consciente nunca leva mais de 3 ou 4 horas por sessão. O limiar da dor vai diminuindo com o passar dos minutos e não é raro as pessoas, por isso, desistirem antes do final. Em alguns locais do corpo, como tornozelos e pescoço, a sensibilidade é maior, e, portanto, a dor também.

Uma boa idéia é fazer seu filho assistir a uma sessão de aplicação de tatuagem, quando algum amigo for fazer. É bem provável que, depois disso, ele pense duas vezes antes de decidir se vale realmente a pena.

Outra coisa importante a informar é que, embora, no início, a tatuagem fique colorida e bonita, com o tempo, ela tende a escurecer, as cores perdem o viço e a tonalidade. Por isso, alguns tatuadores costumam usar tinta indiana, que permanece com o brilho inicial e sem perder a cor, por bem mais tempo. O problema é que a tinta indiana contém em sua composição um certo tipo de veneno, não em quantidade suficiente para matar uma pessoa, mas capaz de deixá-la doente, ter problemas no futuro para engravidar, ou ter filhos com defeitos de formação. Isso é fundamental que os jovens saibam.

Para a tatuagem ficar bem feita, os cuidados após a aplicação são

fundamentais. Pouca gente sabe, mas eles são necessários para evitar infecções, escaras ou até mesmo danos à tatuagem em si. A tatuagem tem que ser protegida com bandagens por 24 horas, após a aplicação. Após a retirada do curativo é necessária a aplicação de uma pomada antibacteriana na área 3 vezes ao dia, durante 2 a 3 semanas. Depois disso, a tatuagem terá cicatrizado, mas em geral a pele torna-se extremamente ressecada no local, o que torna importante o uso de uma loção hidratante por um ou dois meses. Tatuadores bem formados darão esse tipo de orientação antes de fazer o trabalho, mas existem, obviamente outros tantos que não orientam e, sem esses cuidados, os resultados podem ficar comprometidos.

Idas à praia, piscina ou natação devem ser evitadas nas primeiras 2 semanas, assim como a exposição direta ao sol durante 2 a 4 semanas, porque a luz solar pode alterar as cores da tatuagem. O verão, portanto, não é uma época adequada a fazer tatuagem. Outra coisa que nossos filhos precisam saber, refere-se à remoção da tatuagem. Para um jovem, pensar 2 ou 3 anos

adiante, pode ser muito difícil, quase impossível. Mas é preciso alertá-los para o fato de que, após um certo tempo, a mesma tatuagem que lhes pareceu maravilhosa, pode tornar-se detestável. Se ele jurar que não, que nunca vai se arrepender, pergunte-lhe quantas vezes nos últimos meses ele mudou a maneira de se vestir ou de cortar os cabelos... Mostre-lhe que o mesmo pode ocorrer com a tatuagem, com a diferença de que retirá-la não será tão fácil quanto uma ida ao salão de beleza ou a uma boutique.

Só existem dois caminhos a seguir: o primeiro é cobrir a tatuagem inicial com uma outra tatuagem. Isso é muito comum nos casos em que se tatua o nome de um namorado ou namorada e depois, quando surge um novo amor, é preciso desfazer. No entanto, é uma opção cara e dolorosa. A outra maneira é fazer uma cirurgia, na qual usa-se o raio laser para remover a cor ou os pigmentos da tatuagem. Mas mesmo essa cirurgia não faz a tatuagem desaparecer por completo, apenas deixa-a mais clara ou escondida pela cicatriz que se forma por cima.

Fazer uma tatuagem requer, portanto, uma decisão muito bem pensada. Não pode, de forma alguma, ser feita impulsivamente porque são muitas as pessoas que se arrependem depois. Na cidade de São José, na Califórnia, o governo colocou à disposição dos interessados, sem ônus, durante uma semana, cirurgia a laser para remoção de tatuagens. Mais de mil tatuagens foram removidas nessa ocasião. É um bom exemplo para ilustrar e fazer nossos filhos perceberem como é comum uma pessoa mudar de idéia depois de ter feito uma tatuagem.

Finalmente é bom lembrar que até 18 anos nossos filhos precisam do nosso consentimento para fazer qualquer coisa. É melhor não precisarmos chegar a esse ponto, mas caso todo o diálogo e informações não sejam suficientes, diga a seu filho que, só após a maioria ele poderá fazer a tatuagem, sem o seu consentimento. Até lá, provavelmente ele já descurtiu a idéia.

No próximo artigo, falaremos do piercing.

Adolescência, tatuagem e piercing II

Página 1 Quinta-feira, 7 de Dezembro de 2000 09h24

Se tatuagem já tira o sono de muitos pais, o que dizer quando um filho pergunta se pode fazer um piercing... Aliás, hoje em dia, quando tantos pais não conseguem estabelecer limites mínimos para os filhos, já se pode considerar um bom resultado o fato de o filho perguntar antes. Não são

poucos os casos em que os jovens já chegam em casa tendo colocado brincos, feito tatuagens ou piercings ! E, como relatam seus pais, num ar entre sofrido e conformado, "mas eles usaram o dinheiro deles...", o que eu poderia fazer?" Ainda que se tratasse apenas de uma questão financeira, teríamos

muito a discutir sobre o fato de que, se o jovem ganhou dinheiro através do seu próprio trabalho e, portanto, é uma pessoa independente, mesmo assim se poderia refletir sobre o fato de que, até a maioria, os pais têm responsabilidade inclusive penal, em relação aos filhos, o que, por si só, já delimita o grau de liberdade que os filhos podem e devem ter. Cabe aos pais, é claro, à medida que percebem que os filhos têm maturidade e equilíbrio, ir lhes dando cada vez mais autonomia e espaço decisório.

Afinal, todo pai equilibrado e saudável deseja que os filhos cresçam e assumam posturas adultas e independentes na vida. O que não significa que determinadas decisões importantes, que afetam e afetarão a vida, não sejam amplamente discutidas e pensadas - de preferência em conjunto, sem imposições de parte a parte.

Para debater e argumentar sem brigar e sem impor é preciso, primeiro, que os pais saibam algumas coisas importantes. Esses conhecimentos servirão de base para o diálogo saudável e amistoso. Como fizemos em relação às tatuagens, no artigo anterior, vamos então esclarecer alguns pontos:

Embora tenha ganhado muitos adeptos entre os jovens, o body piercing (literalmente "corpo-perfurado), pierce ou piercing, não é nenhuma novidade.

Há séculos vem sendo utilizado em rituais religiosos tribais ou apenas como ornato. Na civilização ocidental surgiu, de início, como enfeite feminino, usado apenas nas orelhas. Primeiro um apenas, depois vários. Ultimamente, a partir da década de 80, vem sendo utilizado por homens também e em outras partes do corpo, como sobrancelhas, nariz, língua, umbigo, auréola mamilar e mesmo nos genitais.

Da mesma forma que a tatuagem, fazer um pierce não é uma experiência muito agradável, porque é dolorosa. Basta pensar que pierce significa perfuração para imaginar... Muitos jovens pensam que a colocação é tão simples e indolor quanto colocar um brinco na orelha.

O que é um ledo engano... os tecidos do resto do corpo têm muito mais terminais nervosos, músculos e tecidos do que a cartilagem do lobo da orelha. Além da dor, também há mais riscos de infecção e danos. Como a incisão tem que ir de um lado ao outro do

local onde será introduzida a jóia (geralmente um tipo de brinco), é necessário retirar a pele e os tecidos para digamos assim, "abrir o caminho" para o adereço que será colocado depois. Em geral, o risco de infecção é grande e a dor também, porque raramente quem coloca é um profissional

gabaritado, com licença e preparo para utilizar anestesia ou conhecedor de métodos adequados para prevenir problemas de saúde pós-incisão.

É bom que nossos filhos saibam que à dor intensa da colocação, seguem-se ainda algumas semanas de irritação e ardência no local. O tempo de cicatrização é bem maior do que o de uma tatuagem, variando de acordo com o local onde será feita a inserção. Por exemplo: um piercing no nariz leva

de 4 a 6 semanas para cicatrizar inteiramente, enquanto que no umbigo, demora de 4 a 6 meses. A área em torno do local, nesse meio tempo, fica sensível e dolorida. Na língua, a dor é ainda maior. A língua freqüentemente incha por vários dias, fazendo com que comer e beber torne-se por vezes, impossível.

Assim como na tatuagem, há perigo de infecções, por isso o novo piercing tem que ser mantido limpo todo o tempo. O local deve ser lavado 3 vezes por dia até que a cicatrização se complete. De preferência o piercing deve ser de metal nobre (ouro amarelo ou branco), caso contrário os riscos aumentam

muito. A jóia também precisa ser limpa diariamente, para evitar infecções, o que torna necessário retirá-la cada vez que se for fazer a limpeza. Nas primeiras duas semanas é importante evitar molhar em piscina ou praias.

Verão ou férias não são, portanto, épocas adequadas para se fazer o piercing.

Há também possibilidade de rejeição. As estatísticas mostram que isso ocorre em cerca de 50% dos casos de piercing no umbigo. Nesses casos é necessário retirar a jóia, para que o orifício possa ser tratado e sare, o que deixa uma cicatriz, no local inevitavelmente. Uma pessoa pode não ter problema

nenhum com um primeiro piercing e sofrer rejeição ou ter uma infecção ao colocar um segundo. Ou vice-versa.

Deixe bem claro para seu filho que um piercing não pode ser removido. Isto é, o local não ficará jamais sem a marca, mesmo depois que cesse o uso da jóia. Algumas pessoas dizem que, retirando o brinco ou a jóia, o "buraco fecha" sem deixar marcas. Piercing quer dizer "furo" no corpo. Exatamente

isso. Portanto, mesmo retirando o brinco ou o adereço se se cansar de usar ou ficar mais velho, o orifício continuará para sempre, goste dele ou não.

Para encerrar o tema, no próximo artigo, trataremos de alguns outros aspectos relativos ao assunto como por exemplo, algumas alternativas que podemos oferecer aos nossos jovens nos casos em que, apesar de todas as informações dadas, continuem desejando uma tatuagem ou piercing.

piercing, respectivamente.

Resta-nos refletir sobre como agir caso as explicações e informações técnicas não demovam nossos jovens filhos da idéia. Na verdade existem duas possibilidades: aceitar ou não o desejo do adolescente. Para cada caso, devemos levar alguns itens em consideração.

Se optar por concordar

Você pode achar que não deve proibir seu filho de se expressar do modo que mais lhe agrade, mesmo que seja promovendo modificações definitivas no corpo. Antes porém de permitir, resta averiguar se ele está ciente do que significa fazer uma tatuagem ou colocar um piercing. Alguns jovens, por timidez ou por desejarem alcançar maior status entre os amigos, idealizam muito o resultado. Assim como certas pessoas que fazem cirurgia plástica, esperando que depois, o novo rosto ou corpo lhes traga, como que por encanto, um companheiro ideal ou um monte de amigos. Esse é um aspecto que os pais devem ter o cuidado de esclarecer: se o jovem não tem uma boa aceitação entre os colegas, se não consegue conquistar aquele gato ou gatinha é importante que eles não pensem que será através desse tipo de adereço que irão alcançar seu sonho. Temos que formar nos nossos filhos, ainda que seja uma tarefa árdua, a idéia de que carinho, respeito ou admiração se conquista por qualidades de personalidade, não obrigatoriamente físicas: lealdade, simpatia, solidariedade, integridade, alegria, bom humor são qualidade que conquistam mais e por mais tempo.

Outra coisa que os filhos devem saber é que, nem sempre o resultado da tatuagem e do piercing fica exatamente como desejavam. Daí a importância de estarem a par da informações que apresentamos nos dois artigos anteriores.

É preciso que saibam que existem riscos, que o resultado tão sonhado vai depender, entre outras coisas, da habilidade do profissional que realize a tatuagem ou coloque o piercing, do tipo de pele, de uma boa capacidade de cicatrização, coisas que variam de pessoa para pessoa. Além disso, essa tendência de supervalorizar o resultado é, de fato, perigosa. Se o efeito final não corresponder ao que o jovem imaginava, pode provocar depressão, vergonha e até mesmo, confinamento (ficar com medo de aparecer perante os colegas e ser alvo de gozações, levando a evitar contatos sociais).

Ninguém melhor do que os pais para ajudar a prevenir esses aspectos.

Você deve levar seu filho a refletir se ele está agindo com segurança ou movido por um impulso. Faça-o pensar se realmente está certo de que não irá mudar de idéia. Afinal, o que se usa hoje, pode não ser moda amanhã. Ou seja, um adereço definitivo pode ser um embaraço amanhã, se ficar démodé.

Faça seu filho pensar também no quanto seu gosto vem mudando em relação a filmes, modo de vestir, tipo de jogos que aprecia, etc. nos últimos meses.

E pergunte-lhe se o mesmo não poderá ocorrer com uma tatuagem ou um piercing.

Faça-o considerar também o fato de que, mais tarde, quando for procurar trabalho, muitos locais não o aceitarão bem com esse tipo de diferencial. Embora deixando claro que não se deve julgar ninguém pela aparência, mostre-lhe que muita gente tem preconceito e, portanto, ele não deve ignorar que poderá ser prejudicado futuramente, por exemplo, ao disputar uma vaga num banco ou numa empresa mais formal.

Com certeza, ao discutir tantos detalhes e aspectos do assunto, seu filho achará que você está, na verdade, apenas tentando dissuadi-lo, mas não desanime. Lembre-se que se você não correr esse risco hoje, talvez daqui a cinco anos ele lhe pergunte, muito desapontado: "Como você pode deixar eu fazer uma coisa dessas? Você não liga mesmo para mim"...

Tudo isso posto, leve-o ainda considerar a possibilidade de fazer uma tatuagem temporária, que hoje, graças às modernas técnicas, é à prova d'água e tem um efeito muito realístico. A duração é de cerca de duas semanas.

Quanto ao piercing você pode oferecer ao seu filho a alternativa de usar um falso, que não necessita provocar orifícios no corpo, fixando-se através de um clips, que pode ser removido quando quiser.

Finalmente, considerados todos esses pontos, se a opção ainda for por fazer, ajude seu filho a encontrar um profissional gabaritado, com experiência, e que execute o trabalho em condições de higiene tais que evitem problemas de saúde. Não permita que o faça na praia, em tendas ou sem conhecer pessoalmente o técnico. E acompanhe o processo de cicatrização; se necessário, leve-o a um bom dermatologista, caso surja alguma complicação ou dúvida.

Se optar por dizer "não"

Muitos jovens acham que a decisão de colocar um piercing ou fazer tatuagem é uma opção que só diz respeito a eles próprios. Mas, na verdade, não é bem assim e se você realmente

usou toda sua diplomacia e diálogo, passou todas as informações, mas ainda assim seu filho insiste no tema, simplesmente diga-lhe que "não", caso você não concorde com a idéia, em hipótese nenhuma.

Não é certamente a melhor opção nem a mais fácil, mas se você percebe que ele está fazendo uma opção imatura ou idealizada, talvez seja um remédio que, embora amargo, tenha que ser aplicado. O adolescente deve, sem dúvida, ser incentivado a caminhar para a independência e nós devemos, mais do que ninguém, ajudá-los nisso, mas a liberdade deve ser concedida à medida que percebamos que eles estão efetivamente tomando decisões calcadas em pensamentos maduros e responsáveis. Se você sabe que uma determinada atitude pode causar danos, hoje ou no futuro, tem todo o direito - inclusive legal - de deixar claro que a palavra final tem que ser a dos pais. Por isso, se realmente não deseja que seu filho faça uma tatuagem definitiva ou um piercing na língua, fale claramente que não permite e, inclusive, alerte-o a não tentar surpreendê-lo. Depois, continue dialogando, mostrando os prós e os contras. Finalmente, você pode encerrar dizendo que, quando ele tiver 21 anos, se ainda o quiser, poderá então fazê-lo.

(*) Filósofa, Mestre em Educação, Escritora, autora, entre outros, de "Encurtando a Adolescência" e "Limites sem Trauma".

(8)

Cabelos Compridos

Richard Simonetti

Mal completou dezoito anos, o cabeludo tirou carta de motorista e já convocou o pai a dividir o carro com ele.

- Sem problema, filho, mas antes há duas providências: entrar na Faculdade e cortar o cabelo.

O jovem deu duro nos estudos e passou no vestibular.

Quanto aos cabelos...

- Estive pensando, pai. Sansão tinha cabelos compridos. Abraão, idem. E o próprio Jesus... - Tem razão, filho, mas... eles andavam a pé.

Ensina a Doutrina Espírita:

Ao renascer, o Espírito entra em estado de dormência.

Desperta e toma posse de si mesmo, de suas tendências e aptidões, de sua maneira de ser, a partir da adolescência.

O adolescente seria, então, o dorminhoco que acorda de longo sono. Será por isso que gostamos tanto de dormir?

Salvo o Espírito evoluído, que consegue vencer as limitações impostas pelo processo, levará algum tempo para se submeter às disciplinas da nova existência.

Enquanto isso não acontece, certas peculiaridades fazem dele um "aborrescente":

- Descuidado em relação à higiene pessoal. Na espiritualidade não precisava de banho, nem usava desodorante...
- Bagunceiro incorrigível, seu quarto parece assolado por vendaval. Algo semelhante à desordem das regiões umbralinas, de onde quase todos viemos.
- Sente-se ofendido quando convocado a colaborar nas tarefas domésticas. Falam alto nesse período os condicionamentos egocêntricos, próprios da natureza humana.

Por outro lado, um comportamento contraditório:

-

- No lar, a contestação e a rebeldia, no empenho da auto-afirmação.
- Na sociedade, a submissão a modismos e excentricidades, principalmente, quando integra do nas "tribos" urbanas. O inacreditável piercing, adereço de masoquista, espetado, na língua, no lábios, no nariz e até em partes íntimas, é exemplo típico.

Segundo a questão 383, de O Livro dos Espíritos, durante a infância, o Espírito "...é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo."

Isso significa que podemos modificar as disposições de nossos filhos, ajudá-los a superar tendências indesejáveis que trazem de vidas anteriores e prepará-los de forma que o seu despertar para a vida seja menos complicado; que estejam menos vulneráveis às influências negativas, capazes de atravessar essa transição difícil de forma equilibrada, sem traumas, sem desajustes, sem cabelos compridos...

Na adolescência, integrados na nova experiência, será mais difícil. Terão suas próprias iniciativas. Dependerá deles.

Ainda assim, podemos fazer algo, exercitando o diálogo e o entendimento, oferecendo-lhes ambiente de entendimento, carinho e amor, fundamentais para quebrar suas resistências e modificar suas disposições.

Nem por isso devemos descartar a disciplina.

O prezado leitor poderá considerar que na história que contamos faltou habilidade ao pai, ao impor determinado comportamento, ao ferir o livre-arbítrio do filho.

Mas, ainda que o neguem, os filhos querem isso, precisam de alguém que lhes imponha limites. Lembro-me de um amigo que prescrevia determinadas regras aos filhos adolescentes. Impensáveis o piercing, as tatuagens, os cabelos compridos, a troca do dia pela noite, a ausência nas reuniões do Centro.

Quando os filhos reclamavam, explicava, tranqüilo:

- Meus queridos, quem paga a conta, envolvendo seus estudos, alimentação, moradia, vestuário, saúde, lazer, sou eu. Enquanto for assim, tenho o direito de decidir o que é bom para vocês. Quando tiverem seu emprego, sua casa, sua vida, então poderão fazer o que lhes der na telha.

Talvez algum psicólogo se escandalizasse. Mas há um detalhe: os quatro filhos, todos homens bem-sucedidos, realizados, honestos, religiosos, adoram o pai e bendizem a educação que receberam.

E nenhum deles foi cabeludo.

Revista "Visão Espírita", nº 24

Equipe Evangelize - CVDEE